

# Como irmãos

Além de parceiros para toda a vida, os animais podem adotar os bebês como um dos seus e promover incontáveis benefícios para a mãe no período gestacional

**Thor ao lado de Maria Helena com apenas 11 meses: o pet a protege até nos ensaios fotográficos**

Fotos: Arquivo pessoal

POR YASMIN ISBERT\*

É indescritível a descoberta da maternidade, vivencia-se um novo mundo em que quase tudo muda — espaços da casa, rotinas, relações... E os companheiros dessa viagem vão auxiliar no desenvolvimento gestacional de maneira mais tranquila e amorosa, sejam eles humanos, sejam bichos.

Para os donos de gatos e cachorros que estão esperando pela chegada do filho humano, cria-se

uma expectativa de que o animal da casa vai recepcionar a criança como um membro da família. Acontecem diversas conversas sobre adaptações, mas é preciso estar mais atento aos comportamentos, tanto dos tutores quando do pet, do que nos objetos da casa.

O veterinário clínico Luis Eliam explica que a ambientação da casa não está necessariamente atrelada à mudança de móveis e à compra de novos brinquedos, mas, sim, no entendimento de como o animal vai reagir à presença do bebê.

Afinal, ele sente quando há privação do espaço onde podia circular normalmente, assim como as mudanças no tempo e nos horários dos passeios e a redução de atenção.

Caso o animal não esteja acostumado com crianças e pessoas entrando na casa, a atenção precisa estar em adaptá-lo a essa realidade o quanto antes. Isso acontece sobretudo com os gatos, que até a nona semana transitam por uma fase de ambientação. “Ele vai considerar normal aquilo que teve contato durante esse período, por isso que gatos de rua são mais ariscos, eles não tiveram contato com o humano nessa fase”, aponta o veterinário. Dito isso, é normal o bichano ficar mais assustado, requerendo uma adaptação mais atenciosa, como se outro gato estivesse sendo adotado.

Já os cachorros são mais fáceis, mas podem sentir-se enciumados pela falta de atenção em um primeiro momento. “Percebemos muitos acidentes quando a criança começa a engatinhar e a andar porque, de modo geral, são muito curiosas quanto ao pet e puxam o rabo, as orelhas, o pelo. Caso esteja dormindo, por exemplo, a reação natural do animal seria avançar”, adverte.

A adaptação varia de acordo com a individualidade de cada família, mas existem algumas mais perigosas. Luis Eliam explica que cães treinados para vigiar e proteger, ao se sentirem ameaçados, podem provocar ataques fatais. E, para o veterinário, por mais que exista preconceito com cães de personalidades mais agressivas, é preciso, sim, considerar o porte e o nível de agressividade do pet, seja gato, seja cachorro.

## Vantagens na gestação

Existe a maneira correta de conduzir uma adaptação, e, se ela for feita de forma correta, trará benefícios para toda a família. Além do suporte emocional e do aconchego, os cães e gatos são animais ativos e ajudam a tutora a se movimentar com mais frequência no período gestacional. “Há melhora do sistema cardiovascular e dos movimentos de equilíbrio, fortalecimento dos músculos, em especial, quadris e pernas, e (as atividades com os pets) evitam edemas excessivos nas pernas”, detalha a obstetra e ginecologista clínica Tatianna Ribeiro.

Ao se movimentar com os cães e os gatos, a grávida também pode controlar o peso, diminuindo o risco de desenvolver pré-eclâmpsia e diabetes gestacional — sem mencionar o contato com o ar livre, durante os passeios, que promove um momento de lazer e descontração, ideal para diminuir a ansiedade natural da fase.